



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho das Pescarias Tradicionais Terça-feira, 9 de abril de 2019 - Santiago de Compostela

O relatório da reunião anterior, bem como a ordem do dia foram validados pelos membros.

A reunião decorreu em três tempos: Um ponto de situação sobre o Brexit, a apresentação de um código de boa conduta para a pesca recreativa, por Pablo Pita Orduna e, para terminar, um debate sobre o projeto de parecer proposto por Ana Matias relativamente à exploração petrolífera.

1. Brexit

À hora da reunião, as incertezas relativamente ao Brexit permaneciam idênticas. Os Membros do Grupo de Trabalho e o respetivo Presidente Basilio Otero realçaram a impossibilidade de emitir hipóteses relativamente à conclusão desse processo ainda a decorrer: Todas as opções permanecem em aberto. Na sua opinião, é necessário a União Europeia manter-se unida e pronta a reagir a qualquer situação possível.

Olivier Le Nezet (CDPMEM56) sublinhou que o Reino Unido não poderá ficar a ganhar com o Brexit e que, na falta de acordo entre o Reino Unido e a União Europeia, a importação de peixes provenientes das pescas do Reino Unido terá de ser bloqueada na União. Olivier Le Nezet acrescentou, concordando com Nicolas Fernandez Munoz (OP Conil) que a presença de territórios britânicos isolados como as ilhas Anglo-Normandas ou Gibraltar não deve ser esquecida e que essas situações suscitarão dificuldades significativas em caso de "no-deal".

2. Código de Boa Conduta para a Pesca Recreativa – Pablo Pita Orduna (Universidade de Santiago de Compostela)

Pablo Pita Orduna apresentou um código de boa conduta (disponível no Web site do CC Sul) realizado em colaboração com as administrações públicas espanholas e representantes dos pescadores recreativos e profissionais. O código de boa conduta é fruto de múltiplos debates entre esses intervenientes, destinando-se a contribuir para a sustentabilidade da pesca recreativa - atividade essa que participa imenso no desenvolvimento das economias locais ambientais. O código é de ordem geral, mas Pablo Pita Orduna espera que venha a ser completado por ideias mais concretas.

Esta apresentação possibilitou a abertura de um debate sobre a regulamentação da pesca recreativa e o destaque da grande variabilidade existente entre as regiões. As práticas e os perfis dos pescadores recreativos variam muito consoante as regiões, bem como o entendimento entre os pescadores profissionais e recreativos. Se Nicolas Fernandez Munoz (OP Conil) descreve uma situação positiva no Golfo de Cádiz, em que as discussões entre pescadores recreativos e profissionais são frutíferas, Aurélio Bilbao (OPESCAYA) descreveu, por sua vez, uma situação muito mais difícil na sua zona. A coexistência gera vários conflitos, daí a necessidade de iniciar um diálogo entre ambos





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

os setores. Contudo, a falta de estruturação do setor recreativo impede um diálogo à escala nacional (Ken Kawahara- Plataforma da pequena pesca artesanal). Um diálogo, ainda que difícil (ambos os setores têm uma imagem negativa um do outro – Raoul Garcia - WWF) só será possível à escala local, por isso, a necessidade da regionalização é realçada por Aurélio Bilbao (OPESCAJA) e Serge Larzabal (CNPMM). Para facilitar esse diálogo, convém concentrar-se naquilo que reúne estes dois setores: A necessidade de um recurso haliêutico saudável, para poder continuar a pescar - sendo este aspeto sublinhado por Nicolas Munoz, Juan Manuel Trujillo e Oscar Sagué (IFSUA). Para tal, todos os membros concordam com a necessidade de um controlo eficaz da pesca lúdica, para evitar a pesca furtiva, não podendo o controlo cingir-se aos navios de pesca que, em determinados portos chegam a ser minoritários (Nicolas Fernandez Munoz). O controlo deve ser acompanhado de um conhecimento melhor do setor, pelo que é necessário obterem-se mais dados. Oscar Sagué gostaria que a pesca recreativa estivesse mais envolvida nos projetos científicos, que fosse mais consultada. No entanto, Aurelio Bilbao e Serge Larzabal alertaram os membros: Uma regulação melhor da pesca lúdica implicará uma partilha do recurso haliêutico entre pescas profissionais e recreativas, pelo que uma parte da quota aos profissionais poderia ser atribuída aos pescadores recreativos (exemplo do Atum rabilho). Convirá, por isso, certificar-se de que as quotas são reavaliadas em alta, de modo a incluir a parte recreativa.

Por fim, os membros notam a falta de eficiência das administrações nacionais na gestão da pesca recreativa, sendo estas, em parte, responsáveis pelas atuais dificuldades (Oscar Sagué).

Os Membros do Grupo gostariam de obter mais informações relativamente às práticas reais da pesca recreativa e às regulamentações locais aplicáveis, a fim de enriquecer o debate.

3. Projeto de Parecer Exploração Petrolífera – Ana Matias (SCIAENA)

Ana Matias (SCIAENA) apresentou uma nova versão do projeto de parecer exposto durante o Comité Executivo de novembro de 2018. O parecer destaca os impactos potenciais da implementação de plataformas petrolíferas no mar. Esses impactos negativos no ambiente também teriam repercussões na pesca. Convinha, logo, alertar sobre estes perigos, com vista a proteger a atividade piscatória (Francisco Portela Rosa - VIANAPESCA).

Este projeto inscreve-se no âmbito dos atuais debates das administrações nacionais, relativos ao ordenamento do espaço marítimo e sobre o qual os Membros gostariam de ser mais informados (Basilio Otero).

Purificacion Fernandez (ANASOL) e Raul Garcia informaram os membros do CC Sul que este assunto também estava a ser tratado pelo CC Longa Distância e o CC Noroeste.

Vários membros (Raul Garcia, Serge Larzabal, Sergio Lopez, Javier Lopez) gostariam que o parecer fosse novamente trabalhado, com vista a se especificarem os pedidos e alargá-





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

los à exploração mineira e à extração de agregados (Raul Garcia, Serge Larzabal, Francisco Teijeira)

Aurelio Bilbao propôs a criação de um novo grupo de trabalho: O "blue group", o qual tratará das questões relacionadas com o desenvolvimento da economia azul.

João Delgado (Mútua dos Pescadores) levantou a questão da dependência de Portugal às importações de petróleo: Deve Portugal permanecer nesta situação ou procurar tornar-se independente, de modo a poder investir noutras áreas?

Afinal, o parecer será revisto pelo Secretariado, podendo, desta forma, os Membros enviar as suas contribuições e aperfeiçoá-lo.

Questões diversas

Estando o Regulamento Controlo em fase de renovação, Raul Garcia (WWF) sublinhou o quão importante era acompanhar o seu desenvolvimento, especialmente no referente à pesca recreativa.

Basilio Otero informou os Membros que abandonava a presidência do Grupo de Trabalho, pelo que Aurelio Bilbao Presidente do CC bem como Serge Larzabal, em nome do Secretariado, o agradeceram e felicitaram pelo seu envolvimento na organização e animação das reuniões do Grupo de Trabalho.

Conclusões:

- O Brexit continua a ser um assunto de interesse para os Membros, que esperam um final rápido e ordenado.
- Os Membros gostariam de obter mais informações sobre as diferentes regulamentações existentes relativas à Pesca recreativa. São essenciais um maior controlo e melhor acompanhamento dessa atividade.
- O projeto de parecer sobre a exploração petrolífera será novamente trabalhado, com vista a ser apresentado aquando do próximo Comité Executivo.

